



# EDUCAÇÃO EM FOCO

## 23 e 24 de março de 2021



### MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES FEITAS NO ESTUDO EAD NA PANDEMIA E SUAS IMPLICAÇÕES.

Camila<sup>1</sup>A. MAGALHÃES; Cristiane<sup>2</sup> de O. MARTINS; Kimberli<sup>3</sup> S. ARRUDA; Jane<sup>4</sup> P. S. SANCHES.

#### RESUMO

Devido a pandemia de coronavírus que atingiu o planeta desde 2019, muitas mudanças nos hábitos de vida vêm sendo feitas para amenizar os impactos na educação, é notório que dentre essas mudanças. Como a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, estratégias de ensino por meio virtual, mapas mentais, material impresso e vídeo aulas síncronas. Porém sabemos que a educação brasileira carece de meios tanto externos como desafios socioeconômicos, ligados principalmente, à desigualdade de oportunidades de aprendizagem e de acesso ao ambiente escolar, falta de bibliotecas e quadras de qualidade e aos internos já dizem respeito às pessoas junto ao sistema educacional em si, como baixa renda familiar, pouca ou nenhuma escolarização dos responsáveis, domicílio localizado em áreas longínquas ou rurais, trabalho informal, discriminação por cor ou gênero, e distorção idade-série. Juntando todos esses fatores pode-se perceber que a parcela social que já era afetada antes em um cenário de pandemia só contribuiu para que essas dificuldades de acesso a um estudo de boa qualidade se agravassem.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Educação; Escola pública; Ensino remoto.

#### 1. INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário de pandemia e do fechamento temporário das escolas, o ensino a distância (EAD) vem sendo aconselhado para minimizar o impacto negativo sobre a educação. Porém segundo estudos feitos pela Associação Brasileira de Educação à Distância, de 100% dos alunos matriculados, 65% possui dificuldade para compreensão dos estudos de forma remota. Mas esse impasse também foi sentido pelos professores, que não estavam preparados para sair da sala de aula e se adaptar a um mundo virtual, que até então tinha sido pouco explorado. Devido a tantos obstáculos alguns alunos têm desistido de sua vida acadêmica, e vale ressaltar que segundo dados do IBGE (2020) 258 milhões de crianças e jovens não têm acesso à educação, conduzindo então o pensamento de que a educação brasileira está diante de um dos maiores problemas já enfrentados. Esses dados pintam o retrato de um sistema público de ensino despreparado, que ainda não foi capaz de atender às necessidades educacionais de seu povo. Além de não terem acesso à educação, muitas crianças e jovens não possuem acesso à tecnologia para concluir os estudos virtualmente. É de extrema relevância levantar pontos e questionamentos para a reflexão dessa temática, pois pode-se observar a dificuldade que professores e alunos têm para conseguir se organizar e se adaptar a tais mudanças ocasionadas pela pandemia de coronavírus. Relatando as dificuldades encontradas no atual processo de ensino remoto, é possível criar uma corrente de empatia para com todos, afinal o problema dessa vez não prejudicou somente uma parcela da sociedade, mas sim a todos, inclusive alunos e professores. As decisões que serão tomadas agora irão moldar o mundo nos próximos anos, então levantar perguntas, discussões, reflexões, e métodos para amenizar o problema atualmente é uma forma inteligente de diminuir os impactos negativos no futuro.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. Desafio, por que o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e às vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016).

A Unesco divulgou em 26 de março de 2020, que mais de 1.5 bilhões de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas (UNESCO, 2020; PRESSE, 2020). O Ministério da Educação vem publicando Portarias desde o dia 18 de março, que vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020)

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Classroom, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020). Tal perspectiva vem sendo delineada, especialmente na rede privada brasileira da Educação básica e Superior, que por apresentarem uma perspectiva mercantilista da educação, vendem um serviço no qual pais e estudantes são compreendidos como clientes, validados por um contrato, sintonizados com a lógica do capital e o modelo neoliberal que norteia os países ditos democráticos (XIMENES; CÁSSIO, 2020; SANTOS, 2020). Diante dos dados do módulo de Educação da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-Contínua de 2018), que mostrou, entre outros pontos, que a educação brasileira continua longe de ser para todos, pode-se concluir que a educação brasileira está à beira de um colapso. O levantamento, feito entre agosto e setembro de 2019 e 2020 com 5.580 estudantes, professores, pais e/ou responsáveis e dirigentes de instituições de ensino públicas e privadas do País, mostra que 60,5% dos estudantes participam de quase todas as atividades do gênero oferecidas pela escola como o Programa de Educação Tutoria (PET), que é uma das ferramentas do Regime de Estudo não Presencial, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, além de vídeos explicativos dos discentes como apoio para realização dos conteúdos dos PET's, também elaboração de estudos dirigidos, resumos dos conteúdos como forma de apoio e complemento dos conteúdos, mapas mentais entre outros. Esses materiais foram fornecidos aos alunos da rede pública como opção de suspender as aulas presenciais indefinidamente neste período para dar continuidade ao processo de ensino e evitar a disseminação do Covid-19 em Minas Gerais, mas 72,6% consideram o ensino a distância ruim em comparação com o presencial. A opinião é compartilhada por parte dos pais e responsáveis, com 51,5% afirmando que essa forma de ensino é pior. professores apontam as dificuldades no ensino público. Deixando cada vez mais evidente que, apesar dos esforços das redes, parte dos estudantes não consegue ter acesso à educação no sistema remoto. As razões são várias, dentre elas podemos destacar a ausência de estrutura em casa, como falta de computadores ou de conexão com internet.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Esse problema é muito mais realista quando se mostra próximo, como a experiência vivida no Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual David Campista, lá pode-se presenciar situações na qual alunos e professores se sentiram perdidos e desamparados. A pressão psicológica, o medo, e a falta de acesso se mostraram muito nítidos. Acompanhamos entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021 o andamento dos conteúdos de Biologia da turma 308 correspondente ao terceiro ano do ensino médio do período noturno. Tivemos contato com os estudantes através de um grupo de whatsapp, onde nos disponibilizamos para auxiliar na realização das atividades propostas, assim como nos colocamos à disposição para rodas de conversa, troca de experiências e contato entre os colegas para socialização e amparo nas dificuldades encontradas durante o semestre. A plataforma Google-Meet foi a principal ferramenta que possibilitou aos professores terem aulas síncronas com os alunos, videoaulas e impressões de matéria também foram disponibilizadas para os alunos. Os professores de certa forma tiveram que se reinventar na maneira de dar aula e os alunos se adaptarem a isso.

Tivemos a oportunidade de participar de conselhos de classe, onde fomos apresentados aos outros professores e colaboradores da instituição como o diretor e a supervisora. Pudemos acompanhar o planejamento das aulas online, as adaptações necessárias para cumprir com o planejamento do projeto curricular, ajustando as atividades para atingir a carga horária. Pudemos ter contato com os materiais dos PET's que os alunos fizeram, participando ativamente das correções e produzindo posteriormente materiais como vídeos de resumo, assim como o resumo escrito e exercícios de fixação de conteúdo que auxiliaram no PET avaliativo, que resumiu todos os conteúdos abordados ao longo do semestre.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentro de cada realidade há professores criando métodos e usando a criatividade para ensinar de forma remota. Procurando oferecer vários canais de redes sociais para se comunicar com estudantes, disponibilizando tablets e computadores da escola para alunos que têm acesso à internet e para aqueles que não a tem foi disponibilizado de forma impressa as atividades. Desde que começou o surto de coronavírus o medo e a pressão psicológica aumentaram de forma significativa, dentre esse cenário caótico as atividades escolares tiveram que sofrer fortes mudanças tais mudanças que tiveram impactos negativos em alguns pontos e positivos em outro, vale ressaltar que a educação no Brasil é de certa forma muito precária em algumas regiões, e isso só piorou para a alfabetização brasileira.

Mesmo com pontos negativos há pesquisadores que acreditam que o uso da tecnologia para o estudo pode ser visto como um acelerador para o futuro, onde as aulas seriam somente na forma virtual, porém esse princípio só é validado se todos tiverem o acesso a tecnologia de forma igual, o que não é o caso do Brasil.

### **5. CONCLUSÕES**

Pode-se concluir que a pandemia de coronavírus trouxe consigo não somente o pânico mas também mudanças extremamente relevantes na forma de viver do ser humano, na forma de estudar e educar. Vivenciando essas dificuldades e conseguindo se conciliar a elas, mostra o quão adaptativo pode ser o ser humano quando se é

colaborativo em sociedade, intensificando o papel dos professores nesse processo e também aos alunos que mesmo com os problemas continuam tentando.

Baseado nas observações realizadas, houveram muitas dificuldades em relação à realização dos PET's, onde muitos alunos entregaram esses materiais com atraso e de forma geral não obtivemos um aproveitamento tão eficaz comparado às aulas presenciais e seu desenvolvimento. Porém é compreensível que os resultados tenham sido inferiores comparado com o esperado devido às adaptações necessárias, a dificuldade dos alunos em questões de acessibilidade digital e processos de disciplina para realização das atividades em casa.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, L. R. G.. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. Revista de Educação Pública, v. 25, p. 574-593, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

ISTOÉ, Estadão Conteúdo. Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar estudos online, 2020.

Disponível:

<https://www.istoedinheiro.com.br/durante-a-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-para-organizar-estudos-online/>.

PRETTO, Nelson de Luca. Educação, culturas e hackers: escritos e reflexões. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2017 Regime de estudo não presencial - Ensino fundamental e médio

Disponível: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets>. Acesso em: 13 mar. 2021

XIMENES, Salomão; FERNANDO, Cássio. Coronavírus e a “volta às aulas”.2020

Disponível em: <https://diplomatie.org.br/coronavirus-e-a-volta-as-aulas/>. Acesso em: 15 mar.2021.

PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. 2020.

Disponível:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metadedos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>.

Acesso em: 14 mar.2021.